



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAKAI, F. A.; LORENZZETTI, C.; ZANCHETTA, C. Musicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

MUSICOTERAPIA CORPORAL

**Fabiane Alonso Sakai
Chiara Lorenzzetti
Claudimara Zanchetta**

Na Musicoterapia o corpo humano é considerado por muitos como o instrumento musical mais completo. Quando este corpo vibrante emite som coloca uma energia em movimento ao mesmo tempo em que também emite energia. Pode-se dizer que os corpos humanos assim como os instrumentos de música se constituem em emissores de energia. Utilizando a música, os sons, ritmos, melodias, timbres, os instrumentos musicais, os movimentos, a voz, o próprio corpo e as relações que se desenvolvem entre eles, em atividades de auto-expressão e auto-conhecimento, na Musicoterapia, paciente e terapeuta se envolvem sempre em uma experiência musical Receptiva ou Ativa para atingir as necessidades do SER e restabelecer o livre fluxo da energia psíquica.

Este tema nasceu da busca de organizar os estudos que vem sendo desenvolvidos pelas três profissionais, paralelamente, dentro de um mesmo caminho, de uma mesma intenção, de um mesmo pensar. Nossas relações com a música sempre estiveram interligadas com a experiência do corpo, primeiramente através da dança, depois, durante o aprendizado do violão (instrumento que possibilita um contato direto da caixa de ressonância com a região abdominal e torácica, aprendendo, assim, a sentir e expressar a música através do corpo. Além da música aprendemos a expressar emoções e incorporar papéis através da dramatização, mobilizando nossa sensibilidade e criatividade corporal, sendo o corpo considerado por Paulo Coelho no livro Teatro na Educação (s/d, p.25) como um dos mais importantes fatores da expressão criativa. Quando chegamos a Musicoterapia, iniciamos a busca da compreensão da relação música, corpo e terapia, como nos disse e diz o músico e musicoterapeuta argentino Carlos Daniel Fregtman (1989, p.17) “integrar a música à terapia é integrar o corpo, porque a música é feita, dita, tocada e cantada como manifestação corporal”.

Continuamos a nos encontrar com essa relação música – corpo – terapia, através de outros autores da própria musicoterapia, nas concepções desta ciência, em afirmações como esta: “do ponto de vista terapêutico a musicoterapia é uma disciplina paramédica que utiliza o som , a música e o movimento...” (BENZON apud BRUSCIA, 2000, p. 275).

Este mesmo autor afirma ainda que foi do corpo humano que se originou todos os instrumentos musicais, sendo estes na verdade um prolongamento do corpo e; pelos inúmeros fenômenos sonoros naturais do corpo humano, como: bater palmas, bater palmas sobre o tórax, sapatear, esfregar, estalar, assoviar, cantar, gritar, falar, cantarolar, murmurar, chorar,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAKAI, F. A.; LORENZZETTI, C.; ZANCHETTA, C. Musicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

suspirar, inspirar, chiar, deglutir, rir, gargarejar, bocejar, etc, e por possuir em si mesmo alternativas de produtores sonoros como a laringe, a boca, a língua, o nariz, os braços, as mãos, os dedos, os pés, as pernas e a pele o corpo é comparado a um membrafone, a um idiofone, ou a um aerofone (classificação dos instrumentos musicais). Assim, o corpo é considerado pelo autor o instrumento musical mais completo de todos.

Fregtman (1989) vem complementar essa relação ao descrever que a Musicoterapia trabalha em três níveis ou linguagens que resgatam “o papel e a importância do corpo e de seus sons no processo terapêutico” (p.48) ao referir-se à Linguagem não- verbal (que inclui os níveis da Linguagem Sonora e Corporal) e à Linguagem Verbal (verbal este que não se limita ao discurso do paciente mas que está presente na letra das canções re-criadas, no escrever letras de canções, nas discussões e reflexões sobre estas, nas colagens musicais, etc.). Tendo este verbal também um valor terapêutico relevante no contexto musicoterapêutico, o qual pode ser trabalhado através da técnica de Luiz Antônio Milleco : O Músico – Verbal (MILLECO, 2001).

Outra conexão da relação música - corpo - terapia pode ser notada ao focarmos a expressão vocal da pessoa, sua voz. Voz que do latim é *você*, que significa som, intimamente ligada à personalidade, a qual tem sua raiz na palavra *persona* e *per-sona* quer dizer “pelo som”, ou seja, a personalidade reflete-se no som (voz) da pessoa (LOWEN apud SAKAI, 2003). Lembrando que personalidade subentende-se, segundo Navarrrro (apud SAKAI, 2000), o temperamento e a caracterialidade, o que nos faz entender a influência dos bloqueios dos segmentos oral, cervical, torácico e/ou diafragmático na qualidade vocal do indivíduo. Podendose, assim, desbloquear estes segmentos pelo vibrar do corpo provocado pela vibração da voz. (MARLY apud MILLECO, 2001)

Percebendo-se já dentro da escuta e leitura musicoterapêutica que o “cantar ajuda a juntar ação, emoção e pensamento facilitando o contato direto com as sensações físicas, com os sentimentos e com a mais profunda sensação de ser o que se é ...” (CHAGAS, 1997). Bruscia (2000, p.68) nos diz que na Musicoterapia, através da música transforma “nossas sensações corporais internas, nossos movimentos, sentimentos e idéias em formas sonoras que podem ser ouvidas” e que a música “nos permite expressar nossos corpos através do som - vibrar e ressoar suas várias partes de forma a poderem ser ouvidas.

Quando cantamos ou tocamos instrumentos, liberamos nossa energia interna para o mundo externo fazendo o nosso corpo soar, dando forma a nossos impulsos, vocalizamos o não dizível” .(ibid). Cantando, fazemos uma massagem vibratória através da vibração da voz, uma massagem de dentro para fora (CHAGAS apud MILLECO,2001). Um som, uma música,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAKAI, F. A.; LORENZZETTI, C.; ZANCHETTA, C. Musicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

uma canção podem produzir, tanto respostas motoras, como emotivas, como orgânicas, como de comportamento que comunicam. Cantando a canção “Serra do Luar” com Leila Pinheiro pode-se perceber através de uma análise analógica entre a letra da música e os conceitos da Psicologia Corporal como a música induz a uma escuta subliminar difundindo e/ou sugerindo mensagens verbais para a parte inconsciente da mente (Bruscia,2000 p. 131) ou expressando uma necessidade desta.

Amor vim ti buscar em pensamento	Consciente - objetivo
Amor não chora de sofrimento	Corpo – emoção - desejo
Cheguei agora do vento	Corpo-respiração - grounding, contato
Eu só voltei pra ti contar	Centramento - contato
Viajei, fui a serra do Luar	Fuga
Eu mergulhei	Inconsciente – tentativa de contato
Ai eu quis voar	Estar no ar, fora da realidade
Agora vem	Estabelecer contato com a realidade
Vem pra terra descansar	Grounding – pé no chão, firmeza, segurança e autonomia
Viver é afinar o instrumento	Busca do Equilíbrio energético dinâmico
De dentro pra fora de fora pra dentro	Movimento de expansão e contração – pulsar - entrega
A toda hora, a todo momento (...)	Constante percepção de si
Tudo é uma questão de manter	Pensamento Funcional- unidade biológica, psíquica e energética– direções antitéticas do mesmo processo
A mente quieta	Relaxamento
A espinha ereta	Firmeza para enfrentar situações
E o coração tranquilo	Equilíbrio psíquico – diminuição da excitação – descontração física e mental
À toda hora, a todo momento (...)"	Nova busca da percepção de si

A Musicoterapia ao estudar este complexo: som - ser humano - som sistematiza as influências da música no ser humano e sua utilização terapêutica e preventiva. Na compreensão da dinâmica desse complexo processo de elementos produtores de sons, de estímulos, do Sistema Unificador destes, da participação do Sistema Nervoso e das respostas geradas aos estímulos unificados, codificados e percebidos encontram-se as bases da Musicoterapia. Sendo assim a Musicoterapia baseia-se sobre a sensibilidade emotiva do corpo, como uma extroversão orgânica-emocional da existência pessoal através da instrumentalização da música e do corpo como terapia. Podendo ser vista como atividade total do corpo em função do prazer estético e potencialização da pessoa, operando através da linguagem deste corpo.

“Desta forma no processo musicoterapêutico enquanto a pessoa, ouve, canta, toca, se movimenta (sendo agente e sujeito da ação), entra em contato com sensações e/ou estados de espírito, com sentimentos e emoções, expressa aspectos de sua vivência pessoal e única. Quando a pessoa se expressa, sempre põem em evidência aquilo do que é feita e sempre abre uma nova porta à sua existência, ao progresso, à transformação (...). (PÉREZ apud SAKAI, 2000)



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAKAI, F. A.; LORENZZETTI, C.; ZANCHETTA, C. Musicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

Tomando consciência de Si por esta expressão. Sabendo junto ao fato.” Segundo a Federação Mundial de Musicoterapia (1996) a

“Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia, e harmonia) por um Musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos relevantes no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento”.

As experiências que fazem parte do processo musicoterapêutico são vivenciadas por cliente e terapeuta dentro de uma experiência musical ativa ou receptiva, de acordo com o momento do cliente. É através delas que se estabelece o vínculo, para que o plano musicoterapêutico seja traçado conforme os objetivos a serem alcançados. Baseando-se neste corpo teórico apresentado, concordamos com a musicoterapeuta Ana Lea Baranow (apud PELLIZZARO, 2003) quando escreve que o musicoterapeuta deve ter consciência da expressão corporal do paciente, do como seu corpo ocupa o espaço, se movimenta, gesticula, de como é a imagem corporal que tem de si e de como trabalhar terapeuticamente esses elementos interligados aos sons e a música em Musicoterapia. E a pergunta é: Como escutar, ler, trabalhar este instrumento – o corpo musical e sua extroversão emocional?

Entre as várias respostas encontrou-se nas teorias da Psicologia Corporal que se baseiam na análise profunda do corpo demonstrando como esse corpo percebe e age no mundo. Onde o corpo é compreendido como o EU, como uma linguagem universal, não-verbal de caráter conotativo com significado da ordem do vivido; contendo o Inconsciente, o subconsciente e o consciente; como um Centro de informações, como um Instrumento de prazer, de defesa e de conquista, como um instrumento de sobrevivência (de preservação do eu), como um processo – vivo, subjetivo – uma cadeia viva de eventos que se manifesta ao longo do tempo, como energia: orgone. (SAKAI, 2002) Compreendendo que existem Estruturas Caracteriológicas (que possibilitam conhecer a identidade funcional do caráter – a maneira habitual de agir e reagir de uma pessoa a fatos e pessoas, que se manifesta no comportamento característico da mesma (andar, expressão, facial, postura, fala, etc) – e que o comportamento por sua vez, é sempre expresso por uma atividade neuromuscular. É um mecanismo de defesa que serve como proteção do ego contra as ameaças e frustrações externas.

Tendo um fator que determina sua origem, tem um desenvolvimento, uma estrutura de personalidade, características físicas e uma dinâmica; que devido a um processo de contração



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAKAI, F. A.; LORENZZETTI, C.; ZANCHETTA, C. Musicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

muscular, forma o que chama-se de couraça, em função de uma emoção reprimida que provoca uma estase energética e surgem então as biopatias (doenças) (SAKAI,2002). As emoções expressas, segundo F. NAVARRO (1996, p. 43), são expressão de uma reação. Sendo que essa reação sempre é uma reação neurovegetativa e muscular, ou seja, uma reação do cérebro e do corpo é que produz a emoção.

Compreendeu-se que as funções fisiológicas cotidianas do corpo, tanto às normais quanto às patológicas, produzem emoções e estão inscritas nas estruturas musculares, assim como a própria memória emotiva. Sendo as emoções o próprio comportamento padrão de ação organizado pelo indivíduo – caracterialidade, estando as emoções nas nossas formas musculares e viscerais do corpo.

Toda a história e memória inscrita corporalmente ou ao nível de córtex, quando ativada por qualquer vibração, estímulo sonoro, musical ou não, causam reações neurovegetativas, gerando movimento interno ou externo no corpo. A música sendo expressão corporal por excelência, segundo Aberastury (apud FREGTMAN,1989, p. 48), possibilita a mobilização do fluxo energético estagnado, liberando sensações, emoções, pensamentos, idéias, valores, etc., flexibilizando e/ou desbloqueando couraças que serão trabalhadas na musicoterapia engajando o indivíduo em uma gama de atividades e experiências sonoro-musico-corporal-vocal que tem por objetivo, mobilizar, liberar, expressar, reconhecer, elaborar, reestruturar e modificar os conteúdos internos envolvendo habilidades sensório-motoras, perceptivas e cognitivas, levando a outras formas de expressão.

Em caminho inverso pode-se falar da musicalidade das Psicoterapias Corporais. No trabalho prático destas, as sonoridades e a musicalidade do corpo estão sempre presentes como fenômenos sonoros das vocalizações, do ritmo do próprio corpo e da utilização da própria música como recursos muito utilizados para a busca da pulsação saudável do indivíduo em seu movimento interno orgânico, psíquico e no seu comportamento.

São técnicas e exercícios utilizados pelos profissionais da área para distribuir o fluxo energético, carregando ou descarregando a energia do indivíduo conforme a necessidade do mesmo e possibilitando-o a entrar em contato consigo (LORENZZETTI, 2004), buscando liberar a auto-expressão e o fluxo de sentimentos do próprio corpo.

A música é também utilizada nas Psicoterapias Corporais como um “forte canal de acesso [às] emoções e para causar sensações e impressões desejadas pelo terapeuta, pois mobiliza movimentações psíquicas, orgânicas e induz a um movimento motor, externo. Assim, movimentando corpo e psique”... (LORENZZETTI, 2004) Oliveira (2001) demonstra como a música é capaz de corresponder às expectativas das Psicoterapias Corporais atendendo aos



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAKAI, F. A.; LORENZZETTI, C.; ZANCHETTA, C. Musicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

aspectos de:

- Estimular a vibração e ressonância corporal, por esta se constituir em vibrações sonoras que sincronizam-se com as vibrações internas do ser humano;
- Ser fonte de energia, quando as ondas sonoras são produzidas elas são capazes de modificar os estados energéticos;
- Representar um canal potencial de comunicação global assim como o corpo.

“Conhecer sobre a influência da música no ser - humano é indispensável para usá-la em atividades terapêuticas ou não.

Quem conhece esses aspectos pode utilizá-la com segurança, preservando a si mesmo e o outro (...) conseqüentemente obtendo melhores resultados.” (SAKAI, 2000) “Deve-se atentar à escolha das músicas utilizadas nos trabalhos corporais, experimentando-as e percebendo-as em si mesmos antes de expor o indivíduo à mesma. Uma música ou sonoridade mal escolhida, num momento não apropriado, pode estar invadindo grotescamente o indivíduo.” (LORENZZETTI, 2004)

À medida que o processo de auto-expressão e auto-conhecimento ampliam a consciência do EU, nos apropriamos cada vez mais da Responsabilidade do como nos usamos corporalmete, como nos relacionamos, e como tomamos decisões. Não sendo a intenção criar uma teoria, mais sim um caminho, uma busca, um modo de proceder, uma maneira de agir, uma abordagem pela qual se atinge um objetivo. Estabeleceu-se então até aqui, uma interação entre Musicoterapia e Psicologia Corporal, entendendo que interação, segundo Bruscia (2000), é uma preocupação de se engajar estas áreas no sentido de uma influência mútua, do tipo dar e receber num processo de agir sobre e sofrer a ação de forma recíproca, pois assim como buscou-se nas linhas da Psicologia Corporal a compreensão das estruturas psíquicas do ser que se relaciona com a música a Psicologia Corporal deve remeter-se as ciências, como a Etnomusicologia, a Sociologia da Música, a Filosofia da Música, a Psicoacústica, a própria Psicologia da Música e a Musicoterapia para compreender o âmbito, o campo de ação desta relação homem-música.

Assim a interação entre Musicoterapia e Psicologia Corporal é um movimento que vem ocorrendo entre vários Musicoterapeutas que fazem formação nas várias linhas da Psicologia Corporal já há algum tempo. Marly Chagas (1997, p. 17-25) reflete essas possibilidades em seu artigo Musicoterapia e Psicoterapia Corporal: Aspectos de uma relação possível. Demonstrando as ligações entre esses conceitos, alunos ainda da graduação em Musicoterapia tem escrito trabalhos de conclusão de curso sobre esta possibilidade, dos quais podemos citar alguns dos quais temos conhecimento: Musicoterapia: O reencontro da Musica do Corpo (SAKAI, 1996); A relação Som e movimento no auxílio do desbloqueio das couraças neuromusculares de caráter (LORENZZETTI, 2001); O corpo em movimento: Um estudo sobre



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAKAI, F. A.; LORENZZETTI, C.; ZANCHETTA, C. Musicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS.** Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

o movimento corporal e sua utilização no processo musicoterapêutico (JACOB, 2002); A integração de elementos da Bioenergética – grounding, livre emissão vocal e ênfase na respiração – dentro do contexto musicoterapêutico, tendo o corpo como foco em sua prática (PELLIZZARO, 2003) Caminhos de Integração: Musicoterapia e Psicoterapias Corporais.(OLIVEIRA, 2001); Musicoterapia: Uma forma de Expressão junto a pacientes oncológicos. (ZANCHETTA, 2004)

O número de profissionais Musicoterapeutas e alunos de Musicoterapia que também buscam as formações em Psicologia Corporal – Pedagógica e nas suas várias abordagens têm crescido anualmente o que pode fomentar a organização e formalização desta abordagem: Musicoterapia Corporal e a viabilização pela interação das duas áreas, da formação em Psicologia Corporal ser reconhecida como clínica para Musicoterapia.

REFERÊNCIAS

BRUSCIA, Keneth E.. Definindo Musicoterapia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CHAGAS, Marly. Musicoterapia e Psicoterapia Corporal: Aspectos de uma relação possível. Revista Brasileira de Musicoterapia. Rio de Janeiro: União Brasileira das Associações de Musicoterapia, n 3, 1997, pp.17-25.).

COELHO, Paulo. Teatro na Educação.s/d, p.25. Federação Mundial de Musicoterapia. Definição de Musicoterapia. Revista Brasileira de Musicoterapia. Rio de Janeiro: União Brasileira das Associações de Musicoterapia, n 2,1996, p.2.

FREGTMAN, Carlos Daniel Fregtman. Corpo, Música e Terapia. São Paulo: Cultrix,1989.

JACOB, Fernanda D.. O corpo em movimento: Um estudo sobre o movimento corporal e sua utilização no processo musicoterapêutico. Trabalho de conclusão do Curso de MusicoterapiaFAP. Curitiba: 2002.

LORENZZETTI, Chiara. A relação som e movimento no auxílio do desbloqueio das coraças neuromusculares de caráter. Trabalho de conclusão do Curso de Musicoterapia- FAP. Curitiba: 2001.

LORENZZETTI, Chiara. A musicalidade das teorias corporais. In: VOLPI, J. H. & VOLPI, S. M. (org). Revista Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, vol 5, 2004.

MILLECO FILHO, Luís Antônio; BANDÃO R. M. R.E.; MILLECO. R. P. É preciso Cantar: Musicoterapia, cantos e canções. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.

NAVARRO, Federico. Metodologia da Vegetoterapia Caractero-analítica: Sistemática, Semiótica, Semiologia, Semântica. São Paulo: Summus,1996.

OLIVEIRA, Melissa Queiroz de. Caminhos de Integração: Musicoterapi e Psicoterapias Corporais. Trabalho de Conclusão do Curso de Musicoterapia – FAP. Curitiba: 2001.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SAKAI, F. A.; LORENZZETTI, C.; ZANCHETTA, C. Musicoterapia corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 1ª CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA e 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Foz do Iguaçu/PR. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85- 87691-12-0]. Acesso em: ____/____/____.

PELIZZARO, Ivomar. A integração de elementos da Bioenergética – Grouding, Livre emissão vocal e Ênfase na respiração dentro do contexto Musicoterapêutico. Trabalho de Conclusão do Curso de Musicoterapia – FAP. Curitiba: 2003.

SAKAI, Fabiane Alonso. Sou pelo Som. Apostila da Vivência apresentada no VII Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais-não publicada. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

_____. Abordagem Corporal. Artigo da Palestra apresentada na Semana de Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná-não publicada. Curitiba, 2002.

_____. Música e Emoções Expressões do Homem. Apostila do Seminário apresentado no V Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais - não publicada. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

_____. Musicoterapia: O Reencontro da música do Corpo. Trabalho de Conclusão do Curso de Musicoterapia – FAP. Curitiba:1996.

ZANCHETTA, Claudimara. Musicoterapia: Uma forma de Expressão junto a pacientes oncológicos. Trabalho de Conclusão do Curso de Formação em Terapia Corporal – Centro Reichiano. Curitiba: 2004.

Fabiane Alonso Sakai / Curitiba / PR / Brasil

E-mail: musicana@uol.com.br

Chiara Lorenzetti / Curitiba / PR / Brasil

E-mail: chiloren@terra.com.br

Claudimara Zanchetta / Curitiba / PR / Brasil

E-mail: clauzanchetta@ig.com.br